

ATA

REUNIÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DA JUVENTUDE DE ÉVORA

12 DE NOVEMBRO DE 2020

Ao décimo segundo dia de novembro de dois mil e vinte, pelas dezoito horas, reuniu através de Plataforma Digital, @Skype Business, o Conselho Municipal da Juventude de Évora (CMJE), com a comparência da globalidade dos seus membros com direito de voto e com a seguinte ordem de trabalhos:

1. **Aprovação da ata da reunião anterior;**
2. **Tomada de Posse dos novos membros;**
3. **Informação sobre o relatório de Atividades e Contas do Município;**
4. **Apresentação dos resultados do questionário: “Coronavírus 2020 – Reflexo nas Associações/ Entidades Juvenis”;**
5. **Outros Assuntos.**

A Sr.ª Vereadora, Presidente do CMJE, Sara Fernandes felicitou a presença de todos os conselheiros, do Ex.º Sr.º Presidente, Carlos Pinto de Sá e equipa da Divisão de Juventude e Desporto, após este momento aguardou que fosse possível suprir alguns constrangimentos tecnológicos de modo a dar início à reunião.

Justificou também os motivos pelos quais a reunião do CMJE, tem vindo a ser adiada, nomeadamente o contexto de pandemia e as férias de verão que ocorreram neste espaço de tempo.

1. **Aprovação da ata da reunião anterior**

A ata da reunião anterior foi votada e aprovada por unanimidade pelos elementos presentes na reunião correspondente.

2. **Tomada de Posse dos novos membros**

Tomaram posse os novos do CMJE, nomeadamente: AEMVUE - Associação De Estudantes de Medicina Veterinária da Universidade de Évora, representada por António José Lourenço; Associação Évora Jovem, representada por Ana de Sá Nunes; Associação São Manços +Jovem, representada por Marta Franjoso (não compareceu à reunião *online*) e *Next Station* representada por Rafael Matos.

Tratando-se de uma reunião *online*, a assinatura de tomada de posse realizou-se nos dias anteriores, tendo sido solicitado aos novos membros que se deslocassem ao Ponto Jovem – Espaço Municipal da Juventude, para assinar a sua Tomada de Posse.

Perante este esclarecimento foram aceites os novos membros com representação no CMJE com aclamação virtual.

Comunicou o início da gravação da reunião, fazendo usufruto dos meios tecnológicos disponíveis, sem oposição dos participantes.

3. **Informação sobre o Relatório de Atividades e Contas do Município**

O Presidente Dr. Carlos Pinto de Sá apresentou o Relatório de Prestação de Contas de 2019.

Na sua apresentação expos as condicionantes de 2019, identificando seis condicionantes, nomeadamente:

1ª OE/2019, realçando que teve aspetos positivos e aspetos menos positivos, mas houve recuperação da autonomia municipal;

2ª Restrições orçamentais decorrentes da situação económica e financeira que o município tinha, bem como da dimensão da dívida herdada e sua evolução, salientado que fora reduzida em mais de 30%, mas que ainda se mantém esta restrição;

3ª Restrição económica, porque apesar de se ter conseguido atingir o equilíbrio económico, esse equilíbrio ainda não era estável como se demonstrou em 2019, quando dois factos pesados alteraram essa evolução positiva;

4ª A autonomia limitada e em lenta recuperação, as autarquias ainda não dispõem de uma autonomia completa;

5ª As questões do PAEL (Programa de Apoio à Economia Local), que resultou de um empréstimo assumido pela Câmara em Outubro de 2013 e que impunha um conjunto de condições;

6ª O Programa de Saneamento Financeiro (PSF) que tem permitido que a Câmara faça o seu reequilíbrio económico e financeiro ao longo dos anos.

Os factos negativos mais relevantes em 2019, do ponto de vista económico, foram, por um lado a retirada ao município de 2 milhões de euros do imposto sobre a transação de imóveis (IMT), e por outro uma decisão desfavorável em tribunal, espectável, sobre a contestação de um pagamento à empresa Águas do Vale do Tejo, significou que também se tivesse de fazer um acordo para o pagamento da verba de 4,7 milhões de euros.

O Sr. Presidente apresentou como principais investimentos relevantes a requalificação do Palácio D. Manuel, o Aqueduto da Água de Prata e a Porta da Traição, à exceção da Porta da Traição todos os outros investimentos estão em curso. Nomeou também a ligação pedonal e ciclável do centro histórico ao Bacelo, zona norte. Explicou que também se fizeram algumas intervenções na rede viária, com muitas dificuldades devido há falta de financiamentos, mas ainda assim foram feitos investimentos que rondaram os 600 mil euros. Nomeou também os investimentos nas escolas que atingiram os 400 mil euros. A requalificação das piscinas municipais e também um conjunto de outros investimentos quer em instalações quer em urbanizações diversas.

Relativamente à situação económica e social do concelho, informou sobre novos investimentos e a continuidade do crescimento económico, da criação de emprego e a redução do desemprego, sobre a contínua recuperação, ainda que lenta dos rendimentos, das reformas, das pensões e das prestações sociais, isto é, o poder de compra aumentou no concelho. Houve também um desagravamento ainda que lento, nas dificuldades das pequenas e médias empresas.

Os principais problemas no concelho mantiveram-se, ou seja, os baixos rendimentos da maioria da população, o desemprego, sobretudo para os trabalhadores menos qualificados, uma precarização elevada ao nível do emprego e as dificuldades crescentes no acesso à habitação. Em termos comparativos com o país, são problemas generalizados, mantendo-se porém uma grande desigualdade que se tem vindo a acentuar, na repartição dos rendimentos, na riqueza e também no nível da pobreza elevada, que ronda uns significativos 20%.

Relativamente às áreas prioritárias do município, procurou-se garantir uma participação na gestão, ouvindo por várias vias as instituições, os munícipes e as empresas.

Destacam-se nas reivindicações apresentadas à Administração Central e ao Governo, com destaque para a emergência da construção do Hospital Central do Alentejo, para o traçado da ligação ferroviária da linha Sines-Évora, para a contratação de mais assistentes operacionais para as escolas, para a reabilitação das escolas: André de Gouveia e Santa Clara, e para a construção do IP2 e da variante norte à cidade. Contudo, de salientar que houve desenvolvimentos relativamente a estas áreas em 2019, nomeadamente ao Hospital Central do Alentejo, tendo sido lançado o concurso, também o traçado Sines-Évora, onde foi aprovado o avanço para o concurso que se reflectiu em 2020.

Ao nível do município, continuou-se a modernização da Câmara, relevando a contratação de novos trabalhadores, a melhoria da situação dos trabalhadores com a mobilidade interna. Nos projetos destacam-se a prevenção sobre comportamentos aditivos onde se procurou apoiar os trabalhadores na recuperação e o acordo feito com os sindicatos que permitiu a reposição de mais 3 dias de férias.

Relativamente às finanças, prosseguiu-se o trabalho de recuperação das finanças municipais, de salientar a liquidação do PAEL, permitindo assim que um conjunto de restrições impostas pudessem ser retiradas, uma consequência da liquidação do PAEL foi a possibilidade de reduzir o IMI de 0,5% para 0,45%, iniciando assim o compromisso da redução gradual do IMI.

O equilíbrio financeiro manteve-se, mas não foi possível manter o equilíbrio económico, exactamente por causa dos problemas apresentado anteriormente. A redução da dívida da Câmara, em relação a 2013, ascende a

mais de 30 milhões de euros. Também nos prazos de pagamentos houve reduções significativas, sendo que em 2019 houve um aumento do prazo de pagamento, devido aos dois constrangimentos orçamentais anteriormente apresentados, mantendo-se o prazo de pagamento na ordem dos 133 dias.

Manteve-se o equilíbrio orçamental em 2019, importante para as finanças municipais. . Acerca da evolução do excesso de endividamento terminou o ano de 2019 com um valor ligeiro de excesso de endividamento, melhorando, no entanto face a anos anteriores.

Deu-se continuidade no apoio ao movimento associativo, sendo que as restrições do PAPEL não permitiram em 2019 apoiar financeiramente, tendo marcado toda a vida municipal e toda a relação com o movimento associativo.

Deu-se continuidade à revitalização do centro histórico, como por exemplo com a requalificação do Palácio D. Manuel e com a Carta dos Valores Patrimoniais e toda a preparação das obras que foram lançadas em 2020.

Salientou a importância da participação no Congresso das Cidades de Património Mundial onde se apresentou um pedido de apoio a Capital da Cultura em 2027, aprovado por unanimidade. A candidatura obteve mais dois importantes apoios ao nível da Europa.

Sobre a Cultura, salientou o Festival Artes à Rua, bem como as comemorações do 25 de Abril, a Orquestra Juvenil de Sopros, a exposição de Sebastião Salgado “Genesis”, que iniciou uma importante parceria com a Fundação La Caixa e, o regresso da Bienal das Marionetes de Évora.

Acerca da Ciência Tecnologia e Inovação, o Sr. Presidente salientou o Programa *Smart Cities*, a aprovação do laboratório vivo para a descarbonização e a participação no Parque Alentejo de Ciência e Tecnologia, que vai evoluir para a sua segunda fase.

Em termos de economia foi possível negociar a aquisição de terrenos para o parque industrial e tecnológico de Évora e para o Aeródromo. Salientou ainda um conjunto de novas empresas que se instalaram em Évora. Nota para a continuidade do aumento do turismo na cidade, muito importante para a sua evolução bem como a edição do *Handi Fly International Challenge'19*. Ao nível da economia local, destaca programas de promoção de circuitos curtos como o “Km0” e as Jornadas de Desenvolvimento Local.

Sobre educação pública, de evidenciar o investimento já mencionado nas escolas na ordem dos 400 mil euros; a elaboração do Projeto Educativo Local; o programa de início de ano letivo com a entrega da agenda escolar; as AEC's; o programa “Ser a Brincar”. Apoiaram-se as AAF's cerca de 460 crianças, ao nível das refeições escolares foram apoiados 851 alunos e foram servidas 321.344 refeições; ainda a oposta numa ementa escolar onde apareça a dieta mediterrânica; os transportes dos alunos, apoiando 462 alunos, 200 apoios e mais de 402 mil euros de investimento. Bem como o programa de Combate ao Abandono Escolar.

Nas áreas das desigualdades e das respostas sociais, nota para as comemorações, do Dia Internacional da Mulher, questões ligadas à igualdade, ao envelhecimento ativo, o apoio à pessoa com deficiência, entre outros projetos. Referindo que se pretende que criem raízes e não acontecimentos pontuais.

Na área social, o reforço fundamental na rede social, o programa de apoio social, onde se tem dado apoio a 19 instituições, o cartão social com o apoio a 436 utentes, o lançamento do programa de melhoria às condições de habitabilidade. O apoio aos jovens, sobretudo nos 5.787 passes sociais financiados no valor de quase 130 mil euros.

Nota para a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens que acompanhou 323 processos.

Relativamente à saúde, a defesa da construção do Hospital do Alentejo Central, outras iniciativas como o Desafio pela Saúde, o Envelhecimento Ativo, o levantamento e o apoio a cuidadores informais.

Na área do desporto, a elaboração da Carta Desportiva e um conjunto de programas que já são habituais, como a Meia Maratona, a Volta ao Alentejo em Bicicleta, o Complexo Desportivo de Évora que registou mais de 100 mil utilizadores e as Piscinas Municipais com 75 mil utilizadores.

Na área da juventude, salientaria a experiência do Festival Jovem, o qual carece uma avaliação, a Orquestra Juvenil de Sopros, com relevante a ligação com os lares nestes tempos de pandemia e ainda a iniciativa que contou com o apoio da CME, “20 Anos do Encontro Nacional de Arte Jovem”.

Na área urbanística, avançou-se com a revisão do conjunto de planos, o projeto intermunicipal de modernização da iluminação pública com a substituição de todas as luminárias do concelho por leds, que irá permitir poupar, mais de 70% dos custos do consumo.

Na área da habitação, de salientar a aprovação da Estratégia Local da Habitação e do Plano Local da Habitação, sendo Évora um dos primeiros concelhos a ter estes planos aprovados, que irá permitir dar respostas concretas, sendo que no imediato se pretende dar respostas às carências em termos de habitação. Nota para a aprovação das ARU's, para as freguesias rurais bem como o IFRRU, programa de apoio à rede de reabilitação de casas do centro histórico, que teve 182 atendimentos.

Na área da mobilidade, deu-se início ao Plano Municipal de Mobilidade Urbana, continuou-se a concretização da ligação da área pedonal, PART, a redução tarifária em 55% que possibilitou fomentar o transporte público.

Na área do ambiente, o POCITYF, projeto de dimensão internacional.

Referiu ainda o Sr. Presidente a contestação à força no sistema multimunicipal que inflaciona o pagamento da água, e também a requalificação do Aqueduto da Água de Prata procurando um uso mais eficiente.

Sobre o Canil, tem tido uma atividade excecional, como por exemplo foram dados para adoção um conjunto de cães para o estrangeiro.

Na área da Proteção Civil e Segurança Pública, balanço positivo.

Sobre a execução do orçamento ultrapassou os 90%, número significativo, ainda não está consolidado este tipo de execução, porém, tê-lo conseguido em 2019 foi muito importante.

Nota final sobre os custos financeiros decorrentes dos juros da dívida, sendo pagos 1,5 milhões de euros e amortizados 3,7 milhões de euros, perfazendo um total 5,3 milhões de euros em custos financeiros que se teve de suportar em 2019.

Nota de agradecimento a todos os que conseguiram esta concretização do plano, lembrando também algumas insuficiências em áreas de investimentos.

Em seguida, após a finalização da apresentação do Relatório de Contas de 2019 feita pelo Sr. ^o Presidente, a Sr^a Presidente do CMJE complementou ainda a informação dada sobre a área da juventude.

Esclarecendo que, o que está disposto à área da juventude não condensa em si toda a atividade, pois é transversal a todas as outras áreas em que a Câmara atua, nomeadamente na área da cultura, com um programa cultural em 2019 muito rico em iniciativas culturais e recreativas. Referiu ainda a clara aposta em investimentos na educação. No ponto de vista social e habitacional, vai-se ao encontro das necessidades dos jovens. Na área ambiental, deu-se início a muitos projetos que vão ao encontro das reivindicações que os jovens apresentam. Termina com as questões da Proteção Civil, que não estiverem muito presentes em 2019, mas que foram fundamentais em 2020, principalmente nas questões da pandemia.

Passando a palavra aos conselheiros, a Presidente do CMJE deu a oportunidade de exporem alguma questão ou comentário.

O conselheiro Manuel Marchante, representante da 100% Aventura - Associação de Desporto e Natureza, começou por pedir que lhe fosse esclarecido sobre a apresentação do Relatório de Contas de 2019, questionando se dele fazem parte algumas atividades de 2020. A Presidente do CMJE esclareceu que de facto se trata somente do Relatório de Contas de 2019, que por norma costuma ser apresentado em maio, porém como já foi esclarecido a reunião tem sido adiada e só agora foi permitido tal apresentação.

O conselheiro apelou a uma linguagem simplificada, bem como que fosse enviado aos membros um documento com a apresentação de modo a ser possível acompanhá-la. Ressalva ainda o recurso humano muito valioso, que são as associações juvenis e os jovens que trabalham no meio digital, julga estarem todos disponíveis para ajudar no que trata de aplicativos e ferramentas digitais, apelando que se possível a comissão permanente fosse interrogada se estão dispostos a ajudar.

Sobre o discurso da Presidente do CMJE considerou que o espectro do que são as associações juvenis, do que é o seu trabalho e o seu grupo-alvo, merecem que haja num relatório/demonstração de contas de qual foi o investimento concreto. Tendo em conta o Plano de Atividades de 2019, questiona ainda sobre o estado da situação

do novo Espaço Municipal da Juventude e o Plano Municipal da Juventude que estavam como objetivos para 2020. Sobre o Festival Jovem, acrescenta que é muito importante uma reformulação do mesmo, devendo contar com uma participação ativa das associações na construção e na tomada de decisão e mostrando a sua disponibilidade para estar presente.

Em seguida, foi a vez do representante da *Next Station*, Rafael Matos, que questionou o Sr. Presidente, sobre a dívida do município, interrogando sobre o que está planeado para 2020 para fazer diminuir ainda mais dívida e como as associações e jovens em geral podem contribuir nessa resolução.

Luís Nunes dos Santos, representante da JSD tomou a palavra reforçando que a juventude poderá dar um contributo interessante para a realização deste tipo de reuniões, entende que o *Skype* pode ser uma boa aplicação, mas que teve dificuldades em ingressar na reunião, e por isso dá um exemplo de outra aplicação como o *WhastApp*, aproveitando para saudar a criação de um grupo de conversa para os membros do CMJE, que considera ser uma aplicação de muito mais fácil de contactos. Mas que acima de tudo a reunião peca por ser tardia. Deixou também a observação sobre o Espaço Municipal da Juventude, lembrando que a JSD já propôs um espaço com cinco valências. Apresenta ainda a sua proposta sobre a criação do Cartão Jovem dos Bombeiros, que considera que não estão a ser apoiados devidamente, e que a juventude ganha com a aproximação ao trabalho dos bombeiros e a consciência do que é o papel do bombeiro.

José Janeirinho, representante da FRAJAL – Federação Regional das Associações Juvenis do Alentejo, iniciou a sua intervenção sobre o grupo de conversa do *WhastApp*, que considera pôr em causa a lei de proteção de dados, e que por isso, não será uma boa aplicação para o CMJE. Coloca à consideração outras plataformas, como o *Teams*, o *Zoom* ou *Google Meet*, são melhores soluções do que o *Skype*.

Luís Nunes dos Santos retomou a sua intervenção sobre a importância da AAUE e do desporto académico na cidade e enquanto clube, que deve ser potenciado e ser apoiado pela CME, questionando o Sr. ^o Presidente porque é que não foi concedido apoio ao desporto da AAUE como se vê noutros municípios. Esperando que em 2021 a CME contribua para o desenvolvimento e que se deveria tentar trabalhar em conjunto. Retomando o assunto do *WhatsApp* concorda que deveria ter sido pedido o consentimento.

De seguida a palavra passou para a representante da AAUE, Fernanda Barreiros, que falou no apoio que deveria ter sido cedido ao desporto da AAUE, que seria um apoio essencial, pois têm atletas federados que continuam no ativo, têm uma federação que rege o desporto universitário, com campeonatos a decorrer, expondo que a AAUE está com dificuldades financeiras, fruto da falta de receita que não tem sido possível angariar devido à pandemia. Apelou que se possa trabalhar em conjunto para um futuro melhor.

Manuel Marchante retomou a palavra para questionar sobre o Plano Municipal para a Igualdade de Género e em que ponto está este plano.

Seguidamente foi passada a palavra ao Sr. ^o Presidente, começando este por agradecer a intervenção de todos. Respondendo aos comentários acrescenta que está disponível na página da Câmara um documento que fornece uma informação mais aprofundada sobre o Relatório de Contas de 2019, acrescentando que no futuro se pode e deve enviar um documento enquadrador que permita ter uma visão global e prévia sobre a apresentação.

Considera que se deveria simplificar a linguagem, mas que um documento deste tipo tem este problema, pois tende a responder a algumas questões de ordem legal que dificulta a sua simplificação.

Sobre a participação nas associações juvenis no meio digital, concorda, deixando uma nota para 2020, em que as associações podem ter um papel em várias valências do município, reiterando o desafio na participação na Candidatura de Évora a Capital Europeia da Cultura.

Sobre o Espaço Municipal da Juventude esclarece que foi identificado um espaço que pareceu o correto, no antigo Hotel Planície agora Pousada da Juventude, revela que houve uma negociação de dois anos, porém não foi possível concretizar a negociação com a instituição que gere o espaço. Porém não tem sido fácil encontrar um espaço físico para a sua concretização.

Sobre a reformulação do Festival Jovem concorda que sem dúvida deverá existir a participação da juventude.

Acerca do Plano Municipal para a Igualdade de Género esclarece que está em curso.

Sobre a diminuição da dívida clarifica que é fundamental para a capacidade de investimento, mas face ao montante tão elevado da dívida, não se pode apenas olhar à diminuição da dívida e sim criar um equilíbrio entre o que é pagar a dívida e as necessidades de investimento. Em termos de contributos apela à dinamização de atividade municipal, porque daí advêm receitas para o município.

Fazendo uma retrospectiva de 2020 considera que será um ano mau e atípico e que obrigará a modificar o que estava programado.

Sobre o Cartão Jovem dos Bombeiros, concorda com o seu apoio e acrescenta que os Bombeiros foram a única instituição que nunca deixou de ser apoiada, mesmo estando impedidos de o fazer nomeadamente na aquisição de equipamentos. Admite ter algumas dúvidas sobre a criação de um Cartão Jovem dos Bombeiros, pois poderá descorar outros, mas que deverá ser discutido.

Sobre o assunto que trata a AAUE, revela que a falta de apoio têm a ver com os critérios que foram obrigados a utilizar naquele momento, pois não há um regulamento que permita fazer um tipo de apoio diferente.

Salienta ainda que se há instituição que tem sido motor de desenvolvimento em Évora tem sido a Câmara, pois nos últimos anos têm sido atraídos para Évora muitos investidores, bem como foi feito o maior investimento económico dos últimos anos, acrescentando que foram criados mais de 2.000 postos de trabalho, nomeadamente jovem.

Finalizou, referindo que o uso das plataformas digitais, têm tanto aspetos positivos como negativos, por isso se deve encontrar soluções que salvaguardem os dados pessoais.

Uma nota final para falar sobre o intensificar da participação associativa, e sobre o estado pandémico do concelho.

A Presidente do CMJE respondeu também a algumas questões, sobre a apresentação tardia, explicou que o relatório de 2019 foi também ele aprovado mais tarde, e estando em plena pandemia deu-se prioridade aos apoios ao nível social.

Considera também que a plataforma de *Skype* pode não ser a melhor solução. Foi ainda esclarecido que a questão da proteção de dados é sempre ressalvada, e que no futuro se pretende tomar mais cuidado e procurar mais alternativas para se comunicar.

Sobre o Cartão Jovem dos Bombeiros, desafia o conselheiro Luís Nunes dos Santos, a apresentar uma proposta concreta. Apela a que todos os membros possam em qualquer altura fazer chegar as suas propostas.

Sobre o Plano Municipal para a Igualdade e Não Discriminação, informa que do Alentejo são o único município que está a preparar o seu plano, em conjunto com Universidade de Évora, avançando que terá três componentes, sobre a Igualdade entre Mulheres e Homens, sobre a Violência Doméstica e sobre a Não Discriminação da Orientação Sexual.

Para o fim deixou o tema da AAUE, que trata os apoios extraordinários que foram dados aos clubes desportivos e a associações desportivas da cidade, em que de fato a AAUE não foi inserida. Considera que é uma importante associação juvenil. Lembrando que o Boletim Municipal de 2019 foi dedicado à juventude e a associação que se escolheu para representar foi a AAUE, sublinha que a AAUE tem sido sempre apoiada pela CME, por duas vias, tanto por via do apoio desportivo como pelo apoio associativo juvenil. Clarifica que por via do PAEL não se poderia dar apoio financeiro às associações. Lembra que se está em fase de conclusão da revisão do Regulamento de Apoio ao Associativismo, tencionando-se retomar os apoios financeiros. Foi pedido à comissão permanente que apoiassem na questão da criação de critérios e indicadores para as avaliações das iniciativas juvenis.

Houve, porém, uma necessidade de “acudir” ao associativismo que estava realmente em risco de desaparecer e esse era claramente o associativismo desportivo, a par do cultural que se viram privadas de criar receita, as associações desportivas sobretudo aquelas que têm a seu cargo instalações, e encargos com a própria actividade federativa e que se não tivessem o apoio da CME muitas delas não teriam sobrevivido.

Esclarece que dentro das limitações orçamentais que se mantiveram e que se agravaram com a pandemia, procurou-se dar respostas às situações mais graves. Esclarece ainda que a CME não anulou nenhum compromisso

que tinha assumido com as associações, porém os apoios logísticos deixaram de ser necessários, numa altura em que toda a actividade estava parada.

Optou-se ainda por apoiar o movimento associativo desportivo que tinham contratos de programa de desenvolvimento desportivo com a CME nos últimos 4 anos, ou seja que tinham mantido a sua actividade regular nos últimos 4 anos, que tinham atividade federada nos últimos 4 anos e que tivessem sede no concelho. Dando preferência àqueles que tivessem instalações desportivas a seu cargo e compromissos a cumprir.

Sobre AAUE, que de facto tem uma federação de desporto académico a FADU, mas que não é equiparada para o efeito que consideraram, na medida que é uma associação/federação que funciona paralelamente outras federações. Um critério que pode ser contestado e posto em causa. Consideraram por isso que a AAUE não estava totalmente desprotegida na medida que tem a UE, que terá mantido os apoios naturais que dá às suas associações, por isso acharam que haveria outras com maior necessidade.

Acrescenta, porém, que isso não invalida, que numa segunda fase não se venha a apoiar.

Posto isto, a Presidente do CMJE abordou o lançamento de uma linha de apoio às associações juvenis com base na única ferramenta que se tem atualmente, que é, e o Programa de Apoio ao Associativismo Social e Juvenil do Concelho de Évora (RAASJ), possibilitando assim às associações juvenis de se candidatarem ao apoio financeiro.

4. Apresentação dos resultados do questionário: “Coronavírus 2020 – Reflexo nas Associações/ Entidades Juvenis”

A Dr.^a Maria Luísa Policarpo apresentou os resultados do questionário que a CME decidiu elaborar para enviar às associações e organizações juvenis que fazem parte do CMJE e também a algumas associações das freguesias rurais e núcleos de estudantes que habitualmente solicitam algum apoio à CME.

Este questionário antes de ser enviado foi visto pela comissão permanente do CMJE que fez algumas sugestões que se contemplou na versão final.

Foi possível apurar 23 questionários válidos, destes 21 foram de membros do CMJE.

A primeira questão que foi “Como é que as associações/entidades avaliaram os efeitos provocados pela pandemia no seu funcionamento?”, 23 respostas, 10 avaliaram como “muito negativos”, “negativos” 12 respostas, e ainda um núcleo que consideraram “muito positivo”.

O que também se procurou saber, foi até que ponto, as associações conseguiram manter o seu plano de atividades em funcionamento e, maioritariamente, 14 associações responderam “não” e 9 responderam “sim”.

Às associações que mantiveram o seu plano de atividades, perguntou-se como é que avaliavam o resultado do seu plano de atividades, 2 associações consideram “muito positivo”, 1 considerou “positivo” e as restantes avaliaram como “negativo”.

Seguidamente, colocou-se a questão de quais foram as alterações que o plano de atividades sofreu, das 9 associações que responderam “sim”, indicaram que maioritariamente foi o “número de ações previstas”, a “forma de contato” e a “aquisição/disponibilidade de meios”.

Outra questão colocada foi sobre se tiveram de se adaptar e utilizar novas formas de contato com os seus associados, 20 responderam “sim” e as restantes 3 que responderam “não”. Também nesta questão se procurou saber quais, aparecendo destacado as redes sociais como o “Facebook”, a plataforma “Zoom”, o “Instagram” e o “WhastApp”.

A Dr.^a Luísa aproveitou a oportunidade para esclarecer que a utilização do “WhastApp” surgiu por um lado, porque a FNAJ enviou um memorando para se tentar encontrar formas mais ágeis de contactar as associações, e por outro porque a própria comissão permanente na reunião com a Sr.^a Vereadora Sara Fernandes, também referiu a necessidade de contato mais próximo.

Continuando a apresentação dos resultados, procurou-se saber se a associação enfrenta dificuldades diretamente resultantes da pandemia, 3 associações responderam “não”, e as restantes 20 responderam “sim”. Também se procurou saber a que é que atribuem essas dificuldades, destacando-se a “redução/suspensão das atividades”, o “cancelamento dos eventos”, a “falta de adesão/participação por parte dos participantes” e também

a “limitação/alteração do local”. Ao que se devem essas dificuldades as associações na sua maioria destacaram a “falta de receita própria”, a “redução/falta de apoio logístico” que lembra que é aqui que a CME se tem esforçado para apoiar, a “redução ou o não pagamento de cotas por parte dos associados” e as “dificuldades de pagamentos das despesas correntes”.

À questão “Quais os principais desafios que a associação/entidade encara para o futuro?” 11 consideram que o número de participantes nas atividades irão diminuir, 8 consideram a dificuldade em manter as atividades, bem como a dificuldade de angariarem novos membros, 5 consideram as dificuldades financeiras e económicas, 2 consideram as “dificuldades em compartilhar projetos cofinanciados”, nomearam também “despesas físicas” e “espaço para actividades”.

De que forma a associação considera que a CME pode apoiar, um número significativo fala no “apoio financeiro e contratação de serviço”, bem como muitas referem os “apoios logísticos” como impressões, transportes, isenções de taxas ou mesmo divulgação de actividades, a “cedência dos espaços”, a possibilidade de se realizarem “ações de formação/ sensibilização/ webinaries” e uma outra que refere a participação na licença “Zoom”.

Por último, apelando a sugestões, coincidiram com as respostas da pergunta anterior, nomearam, a disponibilidade de local para sedes, fotocópias e as atividades de cariz de juvenil.

Em seguida, após a finalização da apresentação dos resultados do questionário, a Presidente do CMJE tomou a palavra. Teceu algumas considerações para o momento que se vive, considerando que os resultados foram os espetáveis, realçando a questão que remete em como é que a CME pode apoiar, sendo os apoios financeiros, a cedência de espaços para atividades e os apoios logísticos, não esquecendo as sedes.

Em resposta a estes domínios, sobre os espaços para atividades, considera que se pode começar a pensar num espaço mais virtual de encontro de jovens do que num espaço para atividades. Lembrando que os espaços para as atividades têm sido cedidos com bastante frequência. Sobre os apoios logísticos atenta que se mantiveram, considerando que sem iniciativas eles também não serão necessários. Acerca dos apoios financeiros, ressalva que já foi feito um enquadramento no âmbito da comissão permanente dos constrangimentos, porém carecem de uma legislação muito específica. Clarifica que não se pode dar um apoio para que a associação desenvolva a sua atividade corrente, só se pode dar apoio às associações no âmbito das iniciativas que promovem e, é ao encontro dessa legislação que está o regulamento de apoio às associações juvenis e desportivas.

Para as desportivas existe o Contrato de Programa de Desenvolvimento Desportivo que facilita o apoio financeiro. Para as juvenis não havendo candidaturas em janeiro como prevê o regulamento, e não havendo esse hábito, vão sendo feitas à medida das iniciativas. Lançando novamente o desafio, que proponham e lhes façam chegar iniciativas concretas, pois as associações podem dar um contributo muito importante na dinamização das atividades para todas as camadas sociais.

Abordou assim a abertura à candidatura da medida 3 que consta do Programa de Apoio ao Associativismo Social e Juvenil do Concelho de Évora (RAASJ).

Dr.ª Luísa Policarpo retomou a palavra para lembrar aos membros do CMJE que lhes foi pedido pela Sr.ª Vereadora, contributos para a elaboração do Plano de Atividades 2021 até dia 17 de novembro.

Passando a palavra aos conselheiros, a Presidente do CMJE deu a palavra a Henrique Gil, representante da AAUE e dos Seistetos. Que retomou a questão da AAUE, considerando que análise que foi feita não é a mais correta, na prática por serem todas associações são todos “metidos dentro do saco da juventude”, e de que só podem responder nesse âmbito, considera por isso, que tal análise não deveria de acontecer, porque independentemente de serem associações no caso da AAUE, têm diferentes finalidades, pois não trabalham somente ao nível do associativismo mas também ao nível do desporto e ao nível estudantil.

Faz ainda uma ressalva à questão do Contrato de Programa de Desenvolvimento Desportivo, esclarecendo que a UE não parou o seu financiamento àquilo que é a AAUE, mas o financiamento que atribui em duodécimos não complementa o desporto. Considera que o que aconteceu foi uma seleção feita pela CME daqueles que consideraram que deveriam apoiar naquilo que é o pilar desportivo. Lembra que a Sr.ª Vereadora disse que uma das medidas de critério seria, terem instalações próprias, porém atenta que das associações contempladas nem todas o cumprem.

Perante este comentário a Sr.^a Vereadora esclarece que se deu uma majoração aos clubes/ associações que tinham instalações, não foi critério para a atribuição.

Henrique Gil retoma a palavra para acrescentar que também não lhes foi atribuído a Medida 3 do Contrato de Programa de Desenvolvimento Desportivo, com o esclarecimento de que como não receberam financiamento também não poderiam ser englobados nesta medida.

Finalizando, refere que os clubes locais, ao abrigo daquilo que são os protocolos com a AAUE também fazem usufruto do pavilhão da UE. Considerando que foi isso que não foi considerado no Contrato de Programa de Desenvolvimento Desportivo, a AAUE apoia muitos outros clubes e associações para além dos seus clubes.

De maneira a que se pudessem dar algumas explicações a Presidente do CMJE passou a palavra ao Dr. ^o José Conde. Começando por concordar que esta questão deverá ser tratada em reunião técnica pois há um conjunto de questões que merecem ser esclarecidas. Alude que a AAUE sempre foi apoiada pela CME, inclusivamente em equipamentos municipais regulares, lembrando que em 2019 a AAUE beneficiou de apoios superiores a 2 mil euros em instalações municipais, nomeadamente no Complexo Desportivo e na cedência de transportes. Não foi, porém, apoiada com a libertação de apoios financeiros. Lembra ainda que nunca a AAUE foi tão apoiada pela CME para atividades desportivas, como tem sido agora. Após a consulta de várias câmaras do país, a maioria não está a apoiar o desporto no contexto dos quadros competitivos da FADU. Refere que o serviço considera que é extremamente importante apoiar o desporto universitário e que se houver forma de o fazer, que também seja financeiramente, tem é de se encontrar o mecanismo técnico mais adequado para o efeito. Mostrando assim a sua disponibilidade para esclarecer estas questões.

Após este esclarecimento, a Presidente do CMJE retomou a palavra para clarificar a questão que foi colocada acerca da Candidatura de Évora a Capital Europeia da Cultura, esclarecendo que a comissão está a funcionar na Torre do Salvador e que deveram falar com os membros da comissão para a apresentação de atividades.

José Janeirinho tomou a palavra para poder responder à questão ainda relacionada com o grupo de conversa na plataforma do “*WhastApp*” que considera não adequado. Em relação aos outros temas debatidos, nomeadamente nos apoios às associações mostra-se satisfeito mas refere que para se fazerem tem de ser feitos de forma estruturada e com critérios, considerando por isso que o que se passa com a questão da AAUE é que ninguém percebeu os critérios de atribuição deste apoio excepcional aos clubes. Em relação ao apoio lançando, lembra que foi sugerido pela comissão permanente, e que após o envio de várias sugestões não obtiveram resposta, tendo a consciência este apoio não se destina ao financiamento de despesas correntes e por isso, apresentaram um conjunto de soluções. Finalizando que após este debate não percebeu quais serão as iniciativas financiadas nem quais serão os critérios de atribuição que têm de apresentar no prazo de uma semana.

Em resposta, a Presidente do CMJE refere que os critérios estão expostos no regulamento que estava em vigor á época da cedência de apoios financeiros, alega ainda que legalmente não dispõe de mais nenhum instrumento que não seja esse regulamento para apoiar as associações juvenis. Pedindo que dentro dos planos de atividades elaborados que enviem as candidaturas, salientando que não inviabiliza um apoio em 2021.

Perante esta situação de excecionalidade o Dr. ^o José Conde acrescenta que se trata de uma resposta imediata e emergente ainda em 2020 face a uma situação extraordinária e que o próprio regulamento prevê, procurando assim responder financeiramente. Bem como a possibilidade e o interesse que há, da comissão permanente em fazer chegar propostas de critérios que possam ser analisados na alteração do regulamento para 2021.

5. Outros Assuntos

Antes da conclusão da reunião, a Presidente do CMJE começou a exposição de outros assuntos com a apresentação da nova Chefe de Divisão de Juventude e Desporto Dr. ^a Teresa Engana.

Ao Dr. ^o José Conde que irá assumir a posição de Chefe de Departamento Sociocultural, criado pela CME, a Sr. ^a Vereadora agradece publicamente por todo o seu trabalho no âmbito do CMJE.

Posto isto a a Presidente do CMJE passou a palavra ao membro Manuel Marchante, que começou por agradecer à CME a atribuição da Escola Primária de São Matias à Associação 100% ADN, agradecendo também aos

parceiros de candidatura. Reitera que todas as associações juvenis que tenham interesse e disponibilidade, o desafio de contribuírem com o polo da Escola de São Matias. Informando que está previsto ser um Centro Tecnológico de Investigação e Produção Científica para os jovens, de utilização diária, em conservação com a natureza, sendo um projeto pensado por todos, que todos possam dar ideias de como se deverá reabilitar o espaço, querendo no futuro implementar formações, ações de sensibilização e *internet*. Querem implementar uma valência de bar e de desporto e natureza.

Falou ainda do projeto em conjunto com a CME, a candidatura aos Bairros Saudáveis, que visa entre outros a reabilitação um espaço, sendo a Mata de São Sebastião, (deixando o desafio que nela está um edifício que poderá servir ao novo Espaço Municipal da Juventude). Visa planear um espaço que seja de jogos e recreios, nomeadamente, de um *Skatepark*, um campo de basquete, um espaço para desporto, passeios, família. Desafiando a todas as associações a inscreverem-se e a obterem um código de candidatura, que pode ser enviado para a 100% ADN e aí serão colocados como parceiros, com isso, pretende-se protocolizar este caminho de criar um parque urbano que seja de utilidade para a juventude.

Refere que a 100% ADN trabalha também em conjunto com o Centro de Respostas integrados, os consumos de álcool e drogas.

Informa que iram dar início à construção de uma plataforma, “Voluntários de Jovens de Évora”, em conjunto com a FRAJAL e a AAUE, que servirá para todas as entidades de Évora que tenham atividades e que possam disponibilizar essa informação aos jovens. Observando que uma das grandes lacunas que existe no associativismo é a falta de comunicação, de divulgação e a falta de participação de jovens, considera assim que a participação nas atividades poderão aumentar se existir uma plataforma que informe de todos os eventos, atividades e todas as necessidades que as entidades têm.

Parabenizando ainda o Grupo Informal *Next Station* pela iniciativa “Sextas-Feiras Limpas”.

A Presidente do CMJE aborda ainda a utilização da Mata de São Sebastião, dizendo que é do interesse do município que ali seja instalado um equipamento que tenha em vista a sua utilização por parte dos jovens. Reforçando que já foi colocado em Plano de Atividade a possibilidade de construção de uma pista de Skate. Acrescenta ainda que a CME aceitou o desafio aa 100% ADN, na possibilidade de estabelecimento desta parceria. Esclarece que a linha de financiamento dos Bairros Saudáveis, tem uma limitação grande em termos financeiros, no máximo a candidatura pode ir até 50 mil euros, que segundo a Presidente do CMJE dificilmente chegará para todas estas valências, mas há essa vontade.

Sobre a atribuição da sede, esclarece que foi decidida em reunião de Câmara Municipal, acrescentando que foram colocadas em edital três possíveis sedes para associações, sendo a Escola Primária de São Matias, entregue a uma associação juvenil a Escola de Santo Antonico entregue a uma associação desportiva e a Escola da Boa Fé entregue a uma parceria da associação de idosos e da associação de caçadores.

A Presidente do CMJE teceu umas últimas palavras dedicadas à situação pandémica do concelho de Évora.

Sem mais nenhuma intervenção no âmbito de outros assuntos a Sr. ^a Vereadora dá por encerrada a reunião. Agradecendo a presença de todos os conselheiros.

Ata aprovada pelo CMJE. Pode consultar o original no Ponto Jovem Espaço Municipal da Juventude